



Vida Cristã Prática do Equilíbrio

“Meu filho, guarde consigo a sensatez e o equilíbrio, nunca os perca de vista; trarão vida a você e serão um enfeite para o seu pescoço”. Provérbios 3.21-22

A prática do equilíbrio é a arte de se aproximar o máximo possível da medida certa no tempo certo, pelo exercício do bom senso e sob a orientação da Palavra de Deus em seu todo e do Espírito Santo. O equilíbrio nunca é neutro, hesitante, ausente de posicionamento, passivo, com medo de riscos ou desejo de agradar gregos e troianos ou ainda fuga de responsabilidade. Pedro na cerimônia do lava pés demonstrou a tendência humana para o desequilíbrio: “Nunca me lavarás os pés” (João 13.8) em seguida falou: “Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça” (João 13.9). É o famoso “tudo ou nada” ou “oito ou oitenta”. Para que as coisas se dêem bem, o equilíbrio em nossa vida precisa estar presente. O rei Josias foi largamente usado por Deus porque “imitou em tudo o proceder de Davi, seu pai, sem se desviar para a direita nem para a esquerda” (II Reis 22.2). A falta de equilíbrio cria divisões na igreja, provoca movimentos heréticos, gera fanatismo e pode até produzir monstros religiosos.

A Bíblia nos ensina que ninguém deve pensar de si mesmo além do que convém (Romanos 12.3). Também ninguém deve pensar de si mesmo aquém do que convém. O equilíbrio acaba com o orgulho e a arrogância de um lado e com a inveja e ciúme do outro. A Bíblia ensina que os servos de Deus precisam ser prudentes como as serpentes e ao mesmo tempo simples como as pombas (Mateus 10.16). É fato que nada aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder sua alma (Marcos 8.36). O prazer não é grátis: sempre custa um preço, às vezes, bem elevado. A troca de Esaú não foi boa: o direito de primogenitura por um ensopado. A Bíblia diz: “Gerações vêm e gerações vão, mas a terra permanece para sempre” (Eclesiastes 1.4). A geração velha entra com a tradição e a geração nova com a contestação. Uma precisa da outra. O equilíbrio não está em aderir à tradição ou a contestação, mas em permitir uma simbiose entre ambas.

PARA REFLETIR:

1) Para que as coisas caminhem bem em nossas vidas, o equilíbrio deve estar presente, seguindo a orientação divina. Você tem praticado isso?

2) Leia e compare Provérbios 5.15 com I Coríntios 7.2